



O Sistema CONTER/CRTRs é resultado de construções coletivas, moldadas pelo espaço, tempo e dedicação.

ATUANDO EM PROJETOS DE:

Gestão, Radiologia Clínica e Industrial,
Educação, Pesquisa e Extensão.

SUMÁRIO

PÁG	
02	EDITORIAL
PÁG	
03	PALAVRA DA DIRETORIA

RADIOLOGIA CLÍNICA

PÁG	
04	RADIOGRAFIA CONVENCIONAL E DIGITAL
PÁG	
05	MAMOGRAFIA
PÁG	
06	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA
PÁG	
07	RADIOLOGIA VETERINÁRIA
PÁG	
08	TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA
PÁG	
10	RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
PÁG	
11	RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA
PÁG	
13	MEDICINA NUCLEAR
PÁG	
15	DOSIMETRIA E RADIOTERAPIA
PÁG	
17	RADIOLOGIA FORENSE

RADIOLOGIA INDUSTRIAL

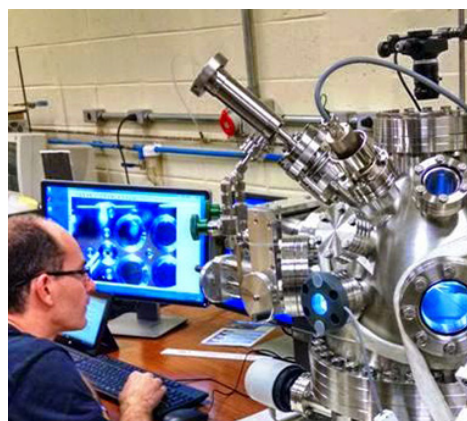
PÁG	
19	RADIOLOGIA INDUSTRIAL E USINA NUCLEAR
PÁG	
21	APPLICATION

EDUCAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

PÁG	
22	GESTÃO EM RADIOLOGIA E SATR
PÁG	
24	PESQUISA ACADÊMICA E DOCÊNCIA NA RADIOLOGIA
PÁG	
25	PROTAGONISMO ESTUDANTIL E FORMAÇÃO CIENTÍFICA

NOTÍCIAS

PÁG	
27	CRTRs
PÁG	
29	CONTER NA ARGENTINA
PÁG	
30	HOMENAGEM EQUIPE



Endereço

SIBS, Quadra 02
Conjunto A, Lote nº 03
Núcleo Bandeirante/DF – CEP 71.736-201
Fone: (61) 3326 9374/3051 6500

EDITORIAL

Tempo e espaço, para Kant, não são apenas dimensões físicas, mas condições fundamentais da experiência: o espaço organiza o mundo dos fenômenos, o tempo costura passado, presente e futuro. Assim, a radiologia, ao conquistar seu espaço, transcende paredes e relógios, tornando-se território de saber, cuidado e transformação. O campo clínico, onde o diagnóstico revela o invisível e antecipa destinos; o campo industrial, onde a técnica garante segurança e inovação; o campo educacional, onde ensino, pesquisa e extensão expandem horizontes e perpetuam o conhecimento.

Cada espaço é atravessado pelo tempo: o tempo da evolução tecnológica, da formação profissional, da história coletiva, das transformações das instituições, como o CONTER/Conselhos Regionais, e da vida individual.

Mas todo espaço é marcado pela finitude: somos passageiros, e cada trajetória é limitada pelo tempo. A morte do Prof. Luis, membro da Revista, nos lembra que, mesmo quando o corpo cessa, o espaço do legado permanece. Ele partiu no mesmo ambiente onde tantas vidas foram salvas, tornando-se parte do tempo e do espaço da radiologia, agora memória e inspiração.

Que esta edição inspire novos passos, novas conquistas e a perpetuação do saber, pois, na radiologia, cada instante é precioso e cada espaço, infinito enquanto dura. Convidamos, você, leitor (a) a atravessar os múltiplos espaços da radiologia, com as matérias classificadas em três grandes territórios:

- **Radiologia Clínica:** Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética, Radiografia Convencional e Digital, Radiologia Intervencionista, Radiologia Odontológica, Medicina Nuclear, Dosimetria/Radioterapia, Mamografia, Radiologia Veterinária, Radiologia Forense.
- **Radiologia Industrial,** Application Specialist.
- **Educação, Pesquisa e Extensão:** Gestão Acadêmica e Hospitalar, Docência e Pesquisa Científica, Protagonismo Estudantil

Cada matéria é um convite para que você, leitor (a), percorra esses espaços com olhos atentos e coração aberto, descobrindo como ciência e poesia se entrelaçam na arte de cuidar, inovar e ensinar. Permita-se mergulhar em cada texto, onde o rigor técnico encontra o lirismo da experiência, e cada página revela um novo horizonte para a radiologia. Que cada leitura seja travessia: do conhecimento à sensibilidade, do instante à eternidade, do espaço conquistado ao tempo celebrado.

Espaço e tempo são molduras do nosso existir, mas também são construções coletivas. Celebrar os 40 anos do CONTER é celebrar a construção de espaços e tempos: quatro décadas de avanços, desafios e conquistas, onde cada profissional inscreveu sua marca na história das técnicas radiológicas brasileira. Os 40 anos do CONTER são prova de que, ao ampliar nossos espaços e compreender o tempo de cada conquista, avançamos não só nas técnicas radiológicas, mas na própria condição humana.

E em 8 de novembro, Dia Mundial dos Profissionais das Técnicas Radiológicas, celebramos não só o tempo vivido, mas o espaço que estamos construindo em nossas instituições e o conquistado por cada um no seu cotidiano.

Parabéns a todos os profissionais das técnicas radiológicas pelo seu dia mundial e pelos 40 anos do CONTER: que o tempo e o espaço de cada um sejam sempre de luz, ciência e humanidade.



PALAVRA DA DIRETORIA

**CARLOS DA SILVA**

Presidente do CONTER

“Celebrar os 40 anos de atuação e de regulamentação das técnicas radiológicas no CONTER e o Mês da Radiologia é reconhecer a importância da nossa categoria. Nosso compromisso é valorizar técnicos e tecnólogos, fortalecer a profissão e ampliar o campo de atuação, evidenciando como as áreas da Radiologia se tornaram versáteis e dinâmicas, oferecendo novas oportunidades em todo o país e promovendo a integração e o fortalecimento da nossa área profissional.”

**CASSIANA CRISPIM**

Diretora-Secretária

“A essência da Radiologia é feita de pessoas, ética e cuidado. Reforçamos nosso compromisso com a humanização e a governança transparente, destacando que o crescimento da profissão depende da dedicação diária e do trabalho no presente — que constroem o futuro e promovem um ambiente seguro, colaborativo e valorizado para todos. Cada conquista ao longo desses anos reflete o trabalho coletivo e a dedicação de quem faz da Radiologia uma área essencial para a sociedade.”

**CARLOS JUNIOR**

Diretor-Tesoureiro

“O CONTER tem atuado com firmeza para fortalecer e valorizar a categoria, visando um futuro sólido. Como Diretor Tesoureiro, acompanho de perto os planejamentos estratégicos focados em ampliar o acesso à educação continuada, promover o desenvolvimento e garantir o exercício ético e seguro da profissão. Estamos plantando as bases de uma Radiologia mais forte, com foco na qualificação, valorização e união. Nosso compromisso segue com responsabilidade, transparência e planejamento para entregar resultados concretos à sociedade e aos profissionais que representamos.”



Antônio Ubirajara
Técnico em Radiologia

RADIOGRAFIA CONVENCIONAL e DIGITAL

Do Filme ao Pixel: A Revolução Digital da Radiologia Brasileira

Autora: Bianca Rebouças Nunes
WWW.CONTER.GOV.BR

A história do diagnóstico por imagem no Brasil pode ser contada a partir da trajetória de quem viveu a transição entre o raio-x convencional e o digital no dia a dia. É o caso de Antônio Ubirajara, técnico em radiologia há 47 anos e primeiro profissional inscrito no CRTR/RS. Desde o início, nos anos 1970, até os dias atuais, ele acompanhou de perto uma mudança que transformou não apenas os equipamentos, mas também a prática profissional.

“Quando comecei a trabalhar, a realidade era outra. Não tínhamos as facilidades de hoje, mas superávamos as dificuldades aplicando a boa técnica”, relembra.

No final da década de 1970, todos os exames eram realizados em aparelhos convencionais. As imagens eram registradas em filmes radiográficos, que precisavam ser revelados manualmente em câmaras escuras. O processo exigia o uso de tanques com revelador, água e fixador, além de longos minutos de secagem.

“Esse processo demorava e atrasava a realização dos exames”, explica. As limitações técnicas se refletiam na qualidade da imagem, muitas vezes pouco nítida. Isso levava à repetição de radiografias e ao aumento da exposição do paciente à radiação. Além disso, o descarte de filmes e soluções químicas impactava o meio ambiente.

O primeiro passo para superar essa realidade veio com as processadoras automáticas, que agilizaram a revelação. Mas a verdadeira revolução ocorreu com a digitalização das imagens. A substituição dos filmes radiográficos por detectores digitais trouxe ganhos em vários aspectos: rapidez na execução dos exames, redução de dose, maior nitidez e possibilidade de pós-processamento das imagens.

“Esta transição do filme para a imagem digital é extraordinária. Agilizou o atendimento ao paciente, o que é crucial para sua satisfação”, avalia. Outro impacto importante foi a eliminação dos resíduos químicos utilizados no processo da revelação, reduzindo a poluição ambiental.

Com a consolidação do raio-x digital, outras tecnologias se integraram à rotina hospitalar, como o PACS (sistemas de arquivamento e comunicação de imagens) e a telerradiologia. O acesso remoto em nuvem permitiu que exames fossem armazenados, compartilhados e avaliados de forma ágil e segura.

A digitalização também ampliou a precisão diagnóstica graças a maior resolução espacial. Segundo o Ubirajara, *“as mudanças incluíram mais segurança e precisão na obtenção das imagens, menos dose de radiação e maior eficiência operacional.”*

Se, no passado, a habilidade estava em dominar os processos manuais de revelação e posicionamento, hoje, o desafio é acompanhar a constante evolução tecnológica. *“O impacto da evolução alerta e exige que os profissionais da radiologia estejam atentos às tendências e novidades, aprimorando seus conhecimentos e se mantendo em sintonia com as mudanças”,* ressalta. Para ele, a formação continuada é essencial: *“Precisamos continuar focados na capacitação profissional, fortalecendo conhecimentos, habilidades e atitudes para estarmos preparados.”*

Entre tanques de revelação e sistemas digitais em nuvem, a radiologia percorreu um caminho marcado pela inovação. A transição do raio-x convencional para o digital não apenas modernizou o diagnóstico por imagem, como também transformou o papel do técnico e tecnólogo em radiologia, que hoje atuam em um cenário cada vez mais tecnológico, seguro e eficiente.





Daise Faleiro Galvão | Tecnóloga, Pós-graduada em Mamografia e Ensino Superior. Especialista prática em estereotaxia mamária.

MAMO GRAFIA

Os limites da visão plana da causa
à visão espacial da prevenção

No início, não havia mamógrafo. A interação da radiação X com a matéria e com a composição do tecido mamário, capturava imagens do tecido endurecido de uma peça mastectomizada proveniente das pacientes afetadas pela neoplasia.

Engenhosamente, o aparelho de raio-X foi submetido a sucessivas adaptações e então vieram diversas gerações dos chamados mamógrafos.

O que se viu ampliar, neste campo, com a aparelhagem, foi a alta resolução das imagens espaciais da estrutura mamária que inegavelmente evoluiu com a tecnologia e resultou na sofisticação da busca por vestígios conhecidos como achados radiológicos.

Isto só foi possível com a melhoria das técnicas e posicionamentos meticulosamente aprofundados com detida análise.

O aperfeiçoamento dos estudos de posicionamentos permitiu o registro de imagens obtidas por meio de compressões com a finalidade de espalhar o parênquima mamário, a partir de técnicas com termos específicos: incidências básicas, incidências complementares e magnificação.

Contrastes em preto e branco que aguçam a pesquisa e aumentam a previsão dos diagnósticos.

A busca que começou pelo estágio final da doença encontrou a resposta no início de tudo.

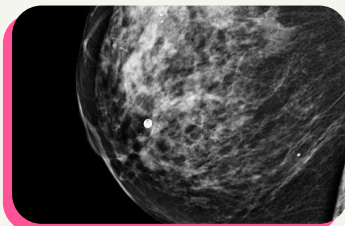
E pode-se dizer que nesse campo de ação antecipar é prever com precisão. Ver antes é evitar um final fatal. Precaução é a forma de conter o que parecia ser inevitável.



CONVENCIONAL

Filmes Radiográficos

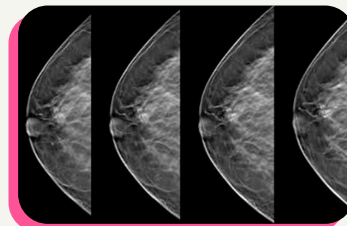
Limitações na qualidade da imagem, manipulação e armazenamento.



DIGITAL

Recursos Computacionais

Versatilidade no pós-processamento e armazenamento.



TOMOSSÍNTESE

Imagens tridimensionais

Síntese dos cortes da mama em diferentes planos anatômicos.

RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA



Dr. Matheus Ventura | Tecnólogo em Radiologia e Cirurgião Dentista

No passado, os exames radiográficos dos arcos dentais restringiam-se a simples imagens planas em tons de cinza, pequeno recorte da estrutura óssea e sua vizinhança próxima, parte da arcada dentária com visão acentuada, evidências da coroa, raiz, tecido alveolar e canal - olhar apurado, mas estritamente localizado - detalhamentos marcantes e acinzentados de uma radiografia periapical.

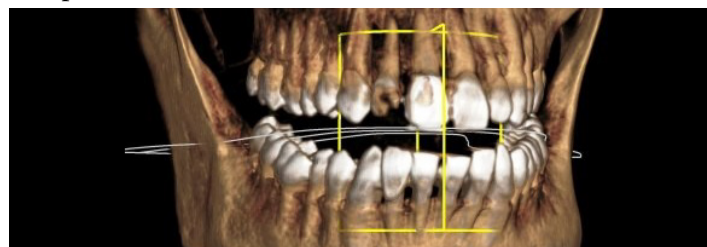


Com o surgimento das chamadas radiografias panorâmicas,



ampliou-se a visibilidade da região, cujo registro passou a envolver a boca por inteiro, visão ampliada e campo expandido para avaliação estrutural, seu arranjo e estado, disposição dos elementos reveladores, no entanto, ainda assim, limitadas a duas dimensões. Restava a possibilidade de avaliar a profundidade dos detalhes maxilofaciais e tornar a imagem tridimensional.

Por volta de 1997, com o advento da tomografia computadorizada, a modernização, na prática imagenológica da medicina, foi adaptada para a odontologia. Com ela, surge a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), ou *Cone Beam*



que permite a produção da imagem numa perspectiva volumétrica obtida com a rotação de uma ampola com detectores capazes de registrar o entorno da boca do paciente.

O resultado: Imagens de alta precisão, evidências da espessura óssea, referência espacial entre os dentes, trajetos dos nervos, integridade dos seios da face e, além de tudo, uma dose de radiação substancialmente menor que a tomografia médica tradicional.

No campo odontológico, a produção da imagem e sua relevância na perspectiva plana e/ou tridimensional proporciona ao cirurgião dentista um maior planejamento, precisão da técnica a ser empregada e, sobretudo, uma intervenção segura.

Na atualidade, as técnicas utilizadas com radiação ionizante, em particular a tomografia, para além de exames, tornaram-se ferramentas poderosas, na odontologia moderna, sinônimo de segurança, conforto e resultados eficientes no trato da saúde bucal.

Isto posto, pode-se concluir que a imagem, como espaço de representação, é um ponto de inflexão na condução de tratamentos e diagnósticos na odontologia e ponto de interseção no que compõe um vasto conjunto da clínica médica.

RADIOLOGIA VETERINÁRIA

O olhar da radiologia voltado para o bem-estar dos animais



Rafael Brandão | Tecnólogo em Radiologia e especialista em Radiologia Veterinária

Autora: Bianca Rebouças Nunes
WWW.CONTER.GOV.BR

Nos últimos anos, a Radiologia Veterinária tem deixado de ser um campo experimental para se firmar como uma especialidade essencial dentro da medicina animal. O avanço da tecnologia de imagem trouxe aos pets o mesmo nível de precisão diagnóstica já consolidado na saúde humana e, junto com ele, novas oportunidades para os profissionais da Radiologia. O tecnólogo Rafael Brandão, especialista em Radiologia Veterinária, compartilhou com a Revista CONTER um pouco da sua trajetória e da importância desse segmento em crescimento.

Ele conta que sua história começou ainda na graduação, movida pela curiosidade de “ver o invisível” e usar a tecnologia para cuidar da vida. Passou por diferentes áreas da profissão, de clínicas odontológicas a setores de radioterapia, hemodinâmica e medicina nuclear, até que, durante a pandemia, decidiu migrar para o universo animal. “Troquei o consultório lotado de humanos por um ambiente onde o paciente mia, late ou ronrona, mas precisa da mesma precisão técnica para um diagnóstico que pode salvar uma vida”, relembra.

Hoje, ele se dedica à radiologia veterinária em tempo integral e afirma: “sinto que é uma extensão da minha essência: cuidar de forma não invasiva, promovendo bem-estar para animais que não podem verbalizar seu desconforto.” Segundo o profissional, o papel do técnico e do tecnólogo é

indispensável dentro da equipe multiprofissional: são eles que preparam, posicionam e conduzem os exames, adaptando protocolos às diferentes espécies e garantindo a radioproteção de todos. “Não somos apenas executores de uma técnica, mas ponte entre a tecnologia e o diagnóstico”, afirma.

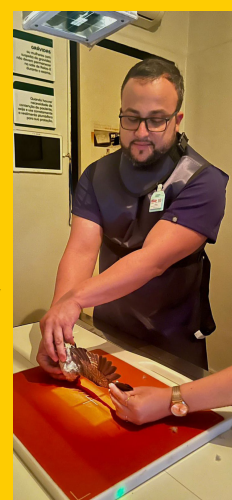
A diversidade de espécies é, na visão dele, o maior desafio do segmento. Enquanto na radiologia humana a anatomia é relativamente padronizada, no universo animal cada exame traz uma surpresa: cães, gatos, aves, cavalos ou animais silvestres exigem abordagens diferentes. Outro ponto é a contenção, já que, ao contrário dos humanos, os animais não colaboram e muitas vezes precisam ser imobilizados ou sedados. “Esse processo exige sensibilidade, experiência e integração com a equipe veterinária”, explica.

A área também enfrenta desafios relacionados à regulamentação. “No Brasil, a radiologia veterinária ainda carece de regulamentação específica robusta, o que torna indispensável que técnicos e tecnólogos sigam com rigor as normas de radioproteção (CNEN, ANVISA, CONTER e CRTRs), garantindo não só sua segurança, mas também defendendo a valorização da profissão nesse segmento”. Apesar das dificuldades, Rafael se recorda de experiências que o motivam a seguir na área. Uma das mais marcantes, segundo ele, foi o atendimento a um cão de grande porte atropelado. “O

animal estava instável e agitado, e a primeira impressão era de que não conseguiríamos realizar o exame com segurança”. Com trabalho em equipe e as técnicas corretas de contenção, foi possível obter as imagens necessárias, que revelaram fraturas graves, mas também a possibilidade de cirurgia. “Dias depois, soube que ele havia sobrevivido e voltaria a andar. Aquilo me marcou profundamente, porque foi a prova de como a radiologia pode fazer a diferença entre a vida e a morte”.

O crescimento do setor pet e a sofisticação da medicina veterinária abriram um campo promissor para os profissionais das técnicas radiológicas. Hospitais e clínicas já contam com equipamentos de ponta, e a demanda por exames de imagem cresce a cada ano. Mas, segundo ele, não basta apenas dominar a técnica: é preciso investir em conhecimento contínuo, compreender as particularidades de cada espécie e desenvolver um manejo humanizado.

“A radiologia veterinária já é uma realidade consolidada e cheia de oportunidades. O diferencial será sempre a disposição em se especializar, inovar e trabalhar com ética e paixão pela área”, aconselha Rafael.



TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Uma Nova Dimensão de Diagnóstico
Impulsionada pela Inovação

Quando os primeiros exames de Tomografia Computadorizada (TC) começaram a ser realizados no Brasil, ainda na década de 1970



havia mais desconfiança do que certeza. Tratava-se de uma tecnologia cara, restrita, vista quase como um luxo hospitalar. Cinco décadas depois, a realidade é outra: a TC se tornou um dos pilares do diagnóstico por imagem no país, presente em praticamente todas as áreas da medicina moderna.

Esse avanço, contudo, não se mede apenas pelo crescimento de equipamentos instalados, mas pelo protagonismo dos profissionais que operam essa tecnologia. Como lembra Jonas Prata, Técnico e Tecnólogo em Radiologia, com especialização em Tomografia Computadorizada: “Ao longo desses dez anos de atuação, sendo cinco dedicados à TC, meu compromisso sempre foi otimizar a qualidade dos exames e a radioproteção, contribuindo

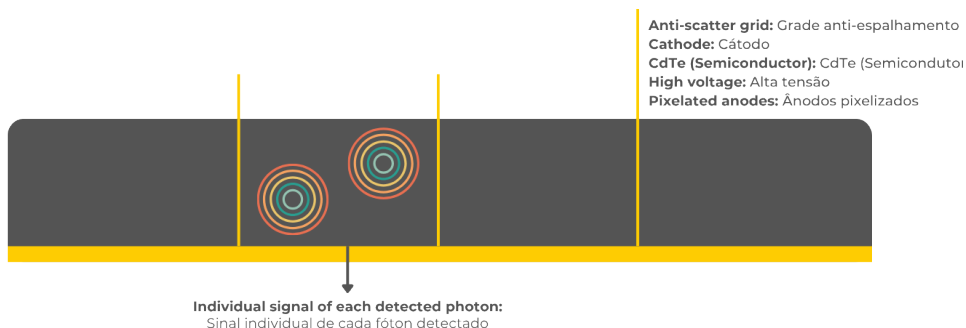
assim para a segurança dos pacientes e um diagnóstico preciso”.

Jonas começou em 2019, quando foi convidado a operar um novo tomógrafo. “Desde o início, tive contato com exames de alta complexidade, como angiotomografias, procedimentos intervencionistas e pós-processamentos para diversas especialidades médicas. Essa intensidade acelerou minha evolução profissional”, relembra. O que mais o impressionava eram os estudos cardíacos e perfusões cerebrais: “A possibilidade de obter imagens tão detalhadas em tempo tão curto, capazes de impactar diretamente na vida do paciente, sempre me marcou”.

Sua paixão por essas tecnologias o leva a acompanhar de perto as inovações no campo: “A inovação mais transformadora na Tomografia Computadorizada nos últimos anos é o Photon Counting (Contagem de Fótons)

contribuindo assim para a segurança dos pacientes e um diagnóstico preciso”. Jonas começou em 2019, quando foi convidado a operar um novo tomógrafo. “Desde o início, tive contato com exames de alta complexidade, como angiotomografias, procedimentos intervencionistas e pós-processamentos para diversas especialidades médicas. Essa intensidade acelerou minha evolução profissional”, relembra. O que mais o impressionava eram os estudos cardíacos e perfusões cerebrais: “A possibilidade de obter imagens tão detalhadas em tempo tão curto, capazes de impactar diretamente na vida do paciente, sempre me marcou”.

Sua paixão por essas tecnologias o leva a acompanhar de perto as inovações no campo: “A inovação mais transformadora na Tomografia Computadorizada nos últimos anos é o Photon Counting (Contagem de Fótons)



Essa tecnologia permite melhor contraste, menos artefatos e otimização da dose de radiação. Vai abrir novos caminhos para exames ainda mais detalhados e precisos”.

E se há quem veja a inteligência artificial como ameaça, Jonas discorda: *“Muitos ainda enxergam a IA como predadora de empregos. Para mim, ela é uma aliada. Bem utilizada, ajuda a reduzir erros, agilizar processos e aprimorar a qualidade do diagnóstico”*.

Ainda assim, ele aponta um problema tipicamente brasileiro: a subutilização de recursos já disponíveis. “Softwares avançados permitem colonoscopia e broncoscopia virtuais, uma verdadeira exploração do corpo humano. Mas faltam capacitação e insumos em muitos serviços, e esses exames acabam não entrando na rotina clínica. É uma perda enorme”. No entanto, olhando para o futuro, Jonas mantém um olhar otimista. Quando convidado a imaginar a TC daqui a 50 ou 100 anos, ele aposta em três aspectos: rapidez, acessibilidade e autonomia. “Imagino um exame muito mais rápido, com exposição mínima à radiação e integrado à inteligência artificial para diagnósticos ainda mais precisos. Vejo também a possibilidade da TC se tornar mais acessível, transformando profundamente a forma de cuidar dos pacientes”.

Dito isso, a Revista CONTER convida a todos a imaginarem um futuro em que a TC se expande para novas fronteiras. As inovações, que podem parecer futuristas, mas que já estão em fase experimental, incluem a Tomografia Neurobiológica Integrada e a Tomografia Quântica. Além disso, a TC do futuro poderá realizar exames híbridos multimodais orientados por genética e criar reconstruções holográficas



Jonas Prata
Técnico e Tecnólogo em
Radiologia, com especialização
em Tomografia Computadorizada.

tridimensionais que podem ser manipuladas durante cirurgias. Nesse cenário, Jonas é incisivo: *“A tecnologia não vem para nos substituir, mas para somar. O diferencial estará em quem souber unir conhecimento técnico, habilidade prática e domínio das novas ferramentas”*.

É crucial que os profissionais de radiologia usem a imaginação para evolução da área. Ao vislumbrar novas possibilidades tecnológicas, eles impulsionam seu próprio desenvolvimento e se aprimoram em áreas emergentes como IA, genética e neurociência.

Jonas conclui com um poderoso manifesto: *“Nosso verdadeiro papel é o cuidado com o próximo. Quando se tem isso como prioridade, o aprendizado se torna mais significativo e o crescimento acontece de forma natural”*.

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

com Joice Brandão



A cada pulso de inovação, a Ressonância desvela territórios inexplorados da imagem. Nos últimos anos, a Ressonância Magnética (RM) deixou de ser apenas uma técnica avançada no radiodiagnóstico para se tornar uma das áreas mais dinâmicas e tecnológicas da radiologia. A inteligência artificial, os protocolos ultra rápidos e as novas aplicações clínicas abriram caminhos, antes restritos à pesquisa, trazendo mais precisão e velocidade para os exames. Nesse cenário, o papel do profissional de radiologia ganha ainda mais relevância: mais do que “operadores de equipamento”, assumem o protagonismo no processo de diagnóstico.

Para entender como essa transformação é vivida na prática, a Revista CONTER entrevistou Joice Brandão, Técnica em Radiologia, especializada em Ressonância Magnética e criadora do canal do YouTube e perfil no Instagram, com mais de 50 mil seguidores, o **Simplificando Ressonância**. Durante sua jornada, Joice lembra que começou como muitos profissionais: “*Entrei na ressonância como ‘apertadora de botão’ e já fui demitida por ser ‘só técnica’. Aquilo me marcou profundamente. Ao invés de recuar, mergulhei no conhecimento e transformei minha dor em método. Minha missão hoje é transformar profissionais inseguros em operadores confiantes — com técnica, raciocínio e autonomia*”.

Joice é enfática: **o futuro exigirá tanto competência técnica quanto postura comportamental.**

“No campo técnico: dominar parâmetros (TR, TE, FOV, matriz, NEX), interpretar o pedido médico de forma crítica, conhecer pós-processamento e manter-se atualizado em IA. No campo comportamental: raciocínio clínico aliado à empatia, tomada de decisão autônoma e comunicação clara com a equipe multidisciplinar.” “Quem só segue receita de bolo, fica para trás. O diferencial será justamente

transformar complexidade em clareza — para o médico, para o paciente e para a equipe.”

Quando questionada sobre inovações que ainda são pouco comentadas, Joice destaca duas tendências:

Automação inteligente — equipamentos que planejam cortes, ajustam parâmetros e executam protocolos com mínima intervenção. “*O operador passa a ser validador e estrategista, e não apenas quem configura sequência.*”

Operação remota — já é realidade em alguns hospitais brasileiros, com potencial de expansão nacional.

Encerrando a conversa, Joice deixa uma mensagem aos estudantes e aos profissionais que pretendem entrar na área de RM: “*Não corre para aprender tudo — mas nunca pare de aprender. Ressonância não é técnica que se decora, é construção diária. Vai ter paciente difícil, protocolo confuso e médico exigente. O que vai te diferenciar não é saber tudo de cabeça, mas saber perguntar, estudar e decidir com segurança. Seja humilde para aprender e ousado para aplicar. Não aceite ser apertador de botão. Você tem um papel estratégico no diagnóstico — e isso exige postura técnica, humana e responsável. Confia no processo. Você também consegue.*”

AVANÇOS TECNOLÓGICOS QUE TRANSFORMARAM A RM

Segundo Joice, cinco mudanças recentes merecem destaque na prática clínica:

1

Reconstrução por inteligência artificial.
Exemplo: Deep Resolve;
AIR Recon DL;
Compressed SENSE.

2

Sequências ultrarrápidas, reduzindo tempo de exame em situações críticas.

3

RM funcional e espectroscopia, antes restritas à pesquisa, agora aplicadas no cotidiano clínico.

4

DTI e fMRI, trazendo informações sobre conectividade cerebral e perfis metabólicos.

5

Integração com softwares de análise, tornando o laudo cada vez mais rico.



RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA

Hemodinâmica: unindo **ciência, precisão e humanidade**



Alexandro Alves | Técnico em Radiologia e Especialista em Hemodinâmica

O **Setor de Hemodinâmica** é um dos espaços mais complexos e fascinantes em que o profissional das técnicas radiológicas pode atuar. Trata-se de uma área que une o rigor da imagem médica à precisão dos procedimentos minimamente invasivos.

Sob orientação médica, são realizados diagnósticos e tratamentos por meio de um acesso arterial femoral ou radial, utilizando introdutores e cateteres de diferentes calibres — geralmente entre **5F e 8F**, podendo variar conforme o tipo de procedimento, o vaso de acesso e o dispositivo empregado. A partir desse ponto, **cateteres, fios-guia, stents, balões, filtros, molas e microesferas** são introduzidos no corpo, enquanto todo o acompanhamento é feito em tempo real, por meio de sistemas de imagem de alta definição. Nesse ambiente, o Técnico(a) e o Tecnólogo(a) em Radiologia não são meros coadjuvantes: **são parte essencial da equipe que transforma o invisível em visível — e o impossível em viável.**

O trabalho na Hemodinâmica é, por natureza, **multiprofissional**. Enquanto o médico intervencionista conduz o procedimento, o profissional da Radiologia ajusta os parâmetros, posiciona os equipamentos, controla a emissão de radiação e assegura que a administração do contraste iodado ocorra dentro dos limites técnicos e de segurança, por meio da bomba

injetora de contraste. Trata-se de uma **parceria de precisão**, em que cada gesto técnico corresponde a uma decisão clínica — e cada imagem, a um passo decisivo na preservação da vida.

Os equipamentos utilizados nessa especialidade são verdadeiros instrumentos de orquestra.

A Atuação do Profissional de Radiologia na Hemodinâmica

Na Hemodinâmica, o **técnico e o tecnólogo em Radiologia** operam o **angiógrafo** - equipamento em formato de “C” - fixo ao teto ou ao piso, conforme exige a **RDC Anvisa nº 611/2022**, que **proíbe o uso de arcos móveis** por questões de segurança e estabilidade. Esse sistema de alta complexidade é responsável por gerar imagens em tempo real durante procedimentos cardiovasculares, neurovasculares e endovasculares, como angioplastias, embolizações e implantes de stents.

Além do angiógrafo, o profissional das técnicas radiológicas também domina a operação de **equipamentos complementares** dentro da sala de hemodinâmica, como a **ultrassonografia intracoronária (USIC)**, a **Tomografia de Coerência Óptica (OCT)**, o **sistema de reserva de fluxo fracionado (FFR)**, a **ultrassonografia vascular (IVUS)**, o **polígrafo hemodinâmico** e o **aparelho de trombectomia mecânica**, todos integrados ao fluxo do exame angiográfico.

Suas atribuições envolvem **posicionamento preciso, ajuste de parâmetros de exposição, calibração do sistema**, e sobretudo, **a aplicação rigorosa das normas de radioproteção** - não apenas para si - mas **para toda a equipe multiprofissional** presente na sala, incluindo médicos, enfermeiros e anestesistas.

Com o avanço tecnológico, esses profissionais também precisam possuir **noções de engenharia hospitalar**, permitindo identificar e relatar à instituição **falhas elétricas, oscilações de energia ou erros de movimentação do arco**, prevenindo danos e garantindo a continuidade segura dos procedimentos.

Mais do que operadores, os profissionais da Radiologia são **agentes técnicos da segurança**, garantindo a qualidade da imagem, a precisão do diagnóstico e a proteção radiológica de todos — pilares fundamentais de uma Hemodinâmica moderna, segura e em conformidade com a legislação brasileira.

No âmbito da Hemodinâmica, é o coração pulsante dessa especialidade. Nela, o angiógrafo observa os labirintos vasculares do corpo, e o contraste atua como narrador das anomalias invisíveis: estenoses, ateromas e aneurismas. O profissional das técnicas radiológicas interpreta esses sinais e fornece subsídios para decisões críticas, o

instante em que ciência e instinto se encontram.

“O profissional com atuação em hemodinâmica conhece bem os contornos da linha tênue que separa a vida e a morte. As leis da física e da existência exigem a continuidade do fluxo. Qualquer alteração na viscosidade, pressão ou obstrução, transforma-se em um acidente de percurso”, explica o Prof. Alexandre Alves, especialista na área

A atuação vai além da imagem, envolve radioproteção, precisão e

responsabilidade, como determina a RDC 611/2022 da ANVISA. Cada ajuste técnico é também um ato ético. Em torno do paciente, gravita uma equipe inteira — médico hemodinamicista, enfermeiros, médico anestesista, técnicos/tecnólogos — guiada por um mesmo propósito: restaurar o que flui, preservar o que pulsa.

Carta aberta escrita por Prof. Alexandre Alves em homenagem ao Prof. Luis Sousa:

Por “ironia do destino”, essa matéria foi elaborada pelo Professor Luís Sousa, escritor, filósofo e editor da Revista CONTER que nos deixou no decorrer da produção dessa edição. Homem de palavras e de propósito, fez da escrita uma extensão da alma e da radiologia um campo de reflexão. Viveu com o mesmo rigor e sensibilidade que definem a hemodinâmica — o equilíbrio entre técnica e pulsação. Partiu justamente em uma mesa na sala de hemodinâmica, o mesmo espaço onde tantas vidas foram salvas.



MEDICINA NUCLEAR

Oportunidades e Competição
O Espaço da Medicina Nuclear
para Profissionais de Radiologia



Dra. Maroan Ribeiro | Física, tecnóloga em radiologia, doutora em Engenharia de Materiais e presidente da CORED-PR 10ª Região.

No universo dos profissionais das técnicas radiológicas, conquistar espaço é mais do que garantir um emprego, é atuar em áreas onde ciência, tecnologia e humanidade se encontram. Saúde, indústria e pesquisa científica são alguns desses territórios. Entre eles, destaca-se a **Medicina Nuclear**, um espaço sofisticado, restrito e, ao mesmo tempo, vital. No Brasil, a Medicina Nuclear começou a ganhar corpo nos anos 1950, quando os primeiros exames cintilográficos foram realizados a partir de radioisótopos produzidos em reatores experimentais. Hoje, com o protagonismo do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN) e da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), consolidou-se como uma especialidade. E é nesse campo que técnicos e tecnólogos em radiologia têm buscado firmar sua bandeira.

Em entrevista à Revista CONTER, a profissional Dra. Maroan Ribeiro, física, tecnóloga em radiologia, doutora em Engenharia de Materiais e presidente da CORED-PR 10ª Região (Coordenação Regional de Educação), resume com clareza o espírito de quem ousa entrar nesse mercado: “Um(a) estagiário(a) interessado(a) sempre nos interessa.”

A frase, aparentemente simples, revela o que está em jogo: iniciativa, persistência e disposição para aprender. Contudo, Maroan não romantiza o caminho. “O mercado é bastante competitivo e, muitas vezes, fechado. As vagas são limitadas, principalmente porque a rotatividade é baixa. Os profissionais que entram na área tendem a permanecer por bastante tempo”, afirma. Além disso, há outras dificuldades relacionadas a este quadro, como: o custo elevado dos equipamentos, a logística complexa dos radiofármacos e a exigência de indicações médicas específicas para solicitação de exames. Logo, compreende-se a dificuldade de expansão no setor.

Por que é difícil entrar na Medicina Nuclear?



Poucas vagas e baixa rotatividade



Equipamentos caros e escassos



Logística dos radiofármacos



Concorrência com outras categorias



Baixa visibilidade nos cursos

A concorrência com outras categorias também pesa. “A Medicina Nuclear é uma área que atrai muitos profissionais por oferecer uma rotina mais estável, com carga horária reduzida, exames eletivos e uma agenda organizada. Isso gera uma disputa direta por vagas”, destaca. Maroan complementa: “Muitas vezes, vemos funções sendo compartilhadas ou até mesmo transferidas para outras categorias, o que reduz as oportunidades para os técnicos e tecnólogos”.

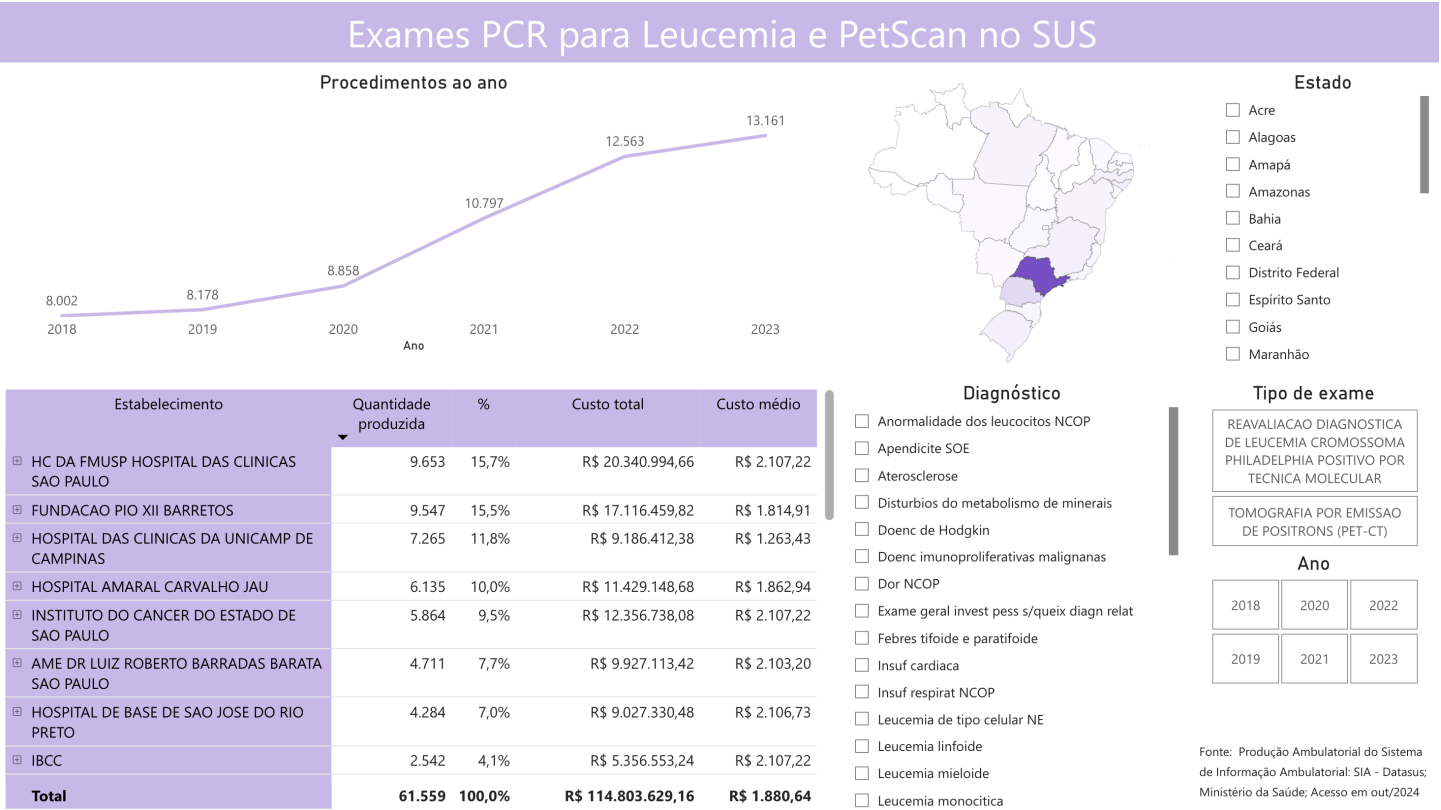
Outro obstáculo é a invisibilidade da área nos cursos de radiologia. “Existe uma certa falta de visibilidade da Medicina Nuclear na formação, o que faz com que muitos profissionais não conheçam o potencial da área ou não se sintam preparados para ingressar nela”, lamenta. Maroan explica que mesmo quando há interesse, o acesso aos estágios é restrito, o que dificulta a prática.

Diante desse quadro, a palavra-chave é **qualificação**. “É essencial ter iniciativa, buscar conhecimento diariamente e se atualizar. Certificações em PET-CT, SPECT e radiofármacos são muito valorizadas, assim como a participação em eventos e congressos”, explica. Mas ela vai além do aspecto técnico: “A ética, o compromisso com o paciente e o

trabalho em equipe são pilares que sempre se destacam.” Apesar das dificuldades, Maroan enxerga crescimento: “O mercado de Medicina Nuclear está, sim, em expansão, porém de forma lenta. Ainda assim, vemos um avanço importante no reconhecimento da área como ferramenta essencial para

diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes.” E complementa: “Sempre haverá espaço para quem se capacita, se atualiza constantemente e consegue demonstrar seu valor técnico e humano dentro da equipe.” No cenário nacional, há sinais concretos desse avanço: serviços de

PET-CT vêm sendo implantados em diversas capitais, o Ministério da Saúde está ampliando a cobertura de exames pelo SUS e o país investe na autonomia da produção de radioisótopos. Isso significa, em última instância, mais oportunidades e maior responsabilidade.



Para saber mais, acesse: www.observatoriodeoncologia.com.br/estudos/panorama/2024/petscan-pcr

É nesse ponto que o papel dos técnicos e tecnólogos em radiologia se torna imprescindível. Há espaço, sim, para os que unem competência, disciplina e humanidade. Como adverte Maroan em suas palavras finais: “Não tenha medo de se arriscar. Capacite-se continuamente, escolha uma área que realmente te motive e siga nesse caminho com foco e dedicação. A Medicina Nuclear pode ser um caminho incrível, mas só para quem entende que vai muito além da técnica”.





Alessandra Marcicano | Dosimetrista
e vice-presidente da Associação
Brasileira de Dosimetristas (ABD)

DOSI METRIA



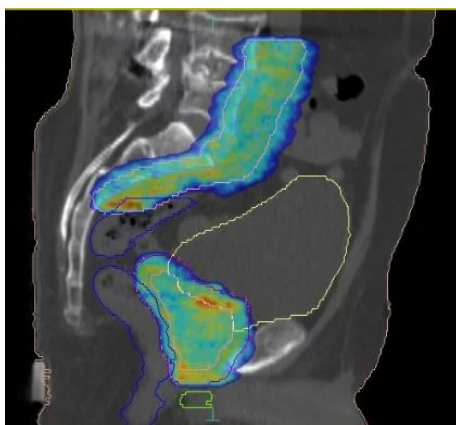
O elo essencial entre o planejamento
e o tratamento radioterápico

Pouco conhecido fora dos serviços de oncologia, o dosimetrista é um profissional fundamental dentro da radioterapia, responsável por transformar a prescrição médica em um plano de tratamento seguro e preciso, atuando como elo entre todas as etapas, desde a simulação até a entrega de dose.

Alessandra Marcicano, dosimetrista há 20 anos e vice-presidente da Associação Brasileira de Dosimetristas (ABD), em entrevista, conta como começou na área. Formada em Tecnologia em Radiologia, ela iniciou a graduação com o objetivo de trabalhar na área industrial. O destino, no entanto, foi outro: “Durante o estágio em radioterapia acabei me apaixonando pela área”. Ela conta que, ao concluir a graduação, conseguiu estágio extracurricular em um hospital de referência e, após um período de aprendizado e dedicação, foi convidada a integrar o departamento de dosimetria, onde iniciou sua trajetória profissional.

Alessandra explica que o dosimetrista participa da simulação, do delineamento dos órgãos de risco e

do planejamento do tratamento, enquanto o operador do acelerador linear — geralmente o tecnólogo em radioterapia — é quem executa o plano elaborado.



Exemplo de Planejamento com Intensidade Modulada (IMRT)

“Ambos os papéis são complementares e igualmente essenciais, garantindo a segurança, precisão e qualidade do tratamento radioterápico.”

O dosimetrista clínico precisa unir competências técnicas e humanas. De um lado, pensamento crítico, autonomia e empatia para lidar com a equipe e com o paciente; de outro, conhecimento sólido em anatomia, radiobiologia, física da radiação, proteção radiológica e planejamento de tratamento. Essa combinação, segundo ela, garante a qualidade e a

departamento de radioterapia e o diferencial para esse profissional.

Na graduação em Radiologia, “o tema da dosimetria clínica não é abordado de forma suficiente”. Ela avalia que a formação ainda é muito voltada ao diagnóstico, sem aprofundar os conceitos da radioterapia. Com o crescimento da profissão, Alessandra acredita que a tendência é que os cursos incluam disciplinas específicas sobre radioterapia e dosimetria clínica.

O mercado de trabalho do dosimetrista vem crescendo cada vez mais para os tecnólogos em Radiologia. “Para conquistar espaço, é essencial buscar constante atualização, se diferenciar pelo conhecimento e pela postura profissional e atuar como elo entre as equipes, sempre com foco na segurança e na qualidade do tratamento radioterápico. A consolidação do título de especialista aplicado pela Associação Brasileira de Dosimetristas, deve gerar novas oportunidades e valorização ao profissional”, conta Alessandra.

CAMINHO PARA SE TORNAR DOSIMETRISTA CLÍNICO

1

Graduação em Tecnologia em Radiologia Médica:

Base em física, anatomia, radiobiologia e proteção radiológica

2

Residência ou especialização em Dosimetria Clínica:

Aprofundamento prático no planejamento de tratamentos

3

Pós-graduação em Radioterapia ou Dosimetria:

Reforço teórico e prático, incluindo protocolos clínicos e novas tecnologias

4

Título de especialista pela

ABD: Reconhecimento oficial e regulamentação da profissão

Dica: Além da formação formal, busque atualização constante em cursos, congressos e treinamentos, já que a área evolui rapidamente.

É IMPORTANTE DIFERENCIAR A DOSIMETRIA FÍSICA DA DOSIMETRIA CLÍNICA, JÁ QUE CADA UMA POSSUI FUNÇÕES ESPECÍFICAS DENTRO DO SERVIÇO DE RADIOTERAPIA.



- . Parte mais técnica e quantitativa;
- . Mede, calcula, e verifica a dose de radiação;
- . Usa equipamentos de medição (câmaras de ionização, dosímetros, filmes, fantasmas);
- . Garante que o feixe e o equipamento estejam calibrados e seguros.

Exemplo: calibração do acelerador linear, checagem da homogeneidade do feixe.



- . Aplicação prática voltada ao paciente;
- . Baseia-se no plano de tratamento prescrito pelo médico;
- . Usa sistemas de planejamento computadorizado;
- . Garante que o tumor receba a dose correta, protegendo órgãos de risco.

Exemplo: cálculo da dose do tumor, avaliação da dose em órgãos adjacentes, comparação entre técnicas (IMRT, VMAT, 3d).



“Sigam esse caminho! A dosimetria clínica é uma área extremamente gratificante, que une conhecimentos técnicos, clínicos e humanos. Somos indispensáveis na radioterapia. Para todo profissional qualificado e dedicado, sempre haverá espaço” Alessandra Marcicano.



RADIOLOGIA FORENSE

Entre inovação e investigação:
a Radiologia Forense cresce e
se firma como aliada da Justiça.



Identificar projéteis em cadáveres, analisar corpos carbonizados ou auxiliar na elucidação de crimes violentos: essas são algumas situações em que a Radiologia Forense se torna decisiva para a Justiça. Nesse campo, os profissionais das técnicas radiológicas aplicam suas habilidades técnicas de maneira diferenciada, unindo rigor científico e atenção minuciosa aos detalhes que podem mudar o rumo de uma investigação.

Cléia Sequeira, técnica e tecnóloga em radiologia, é uma das profissionais que se consolidou nesse espaço. Desde jovem, sonhava em atuar na Segurança Pública e, aos 18 anos, ingressou na Polícia Civil do

Rio Grande do Sul (RS), hoje Instituto Geral de Perícias – IGP-RS, como Técnica em Perícias Criminais. “No início do processo, aprendi a radiografar no necrotério mesmo, em paralelo fiz o curso técnico e evolui para o curso superior como Tecnóloga em Radiologia”, relembra. Sua experiência prática junto a médicos-legistas consolidou sua paixão pela Radiologia Forense.

O papel da radiologia vai muito além da execução de exames, o técnico e tecnólogo contribuem diretamente no Corpo de Delito anexado ao inquérito policial. “A perícia é um sistema que aplica conhecimentos de

decisões científicas, realizadas por peritos e técnicos, com a finalidade de apontar o criminoso ou a causa determinante de um fato ilícito, de maneira irrefutável diante de provas irrecusáveis, a serviço da justiça”, explica Cléia.

A Radiologia Forense não se limita aos necrotérios. Hoje, está presente em fóruns, aeroportos, aduanas, presídios e correios, atuando em colaboração com órgãos como Polícia Civil, Polícia Federal e Ministério Público.

Em relação aos equipamentos, Cléia destaca o uso do FLATSCAN



que permite escanear o corpo rapidamente, além de aparelhos móveis.

A prática também difere das outras modalidades pelo caráter multifuncional: o técnico acompanha todo o processo, desde a chegada do corpo até a entrega para familiares. Além disso, a flexibilidade na atuação é uma característica presente uma vez que a solicitação de exames é verbal e menos rígida como

na solicitação por escrito.

Para atuar na Polícia Científica é necessário analisar os editais de cada instituição e observar os requisitos obrigatórios de cada unidade federativa. Aprovado no concurso público, o profissional recebe capacitação durante o Curso de Formação na Escola de Perícias.

Ao refletir sobre sua trajetória, Cléia resume sua motivação: **“ajudar a**

elucidar crimes através das imagens radiológicas”.

Reconhecida por bons serviços prestados ao Estado do RS, destaca que o segredo foi “nunca esmorecer diante dos desafios”. Para os que desejam seguir o mesmo caminho, o conselho é claro: estudar anatomia, políticas públicas, o Código de Processo Penal e se preparar para concursos na área forense.



Curiosidade: Cléia conta que já participou de um caso em que a Radiologia Forense foi usada em um cachorro assassinado junto seu ao tutor em uma execução. O exame buscava identificar se havia um projétil no crânio do animal, para compará-lo com o da vítima humana e fortalecer as provas da investigação.



Josilto de Aquino | Servidor da CNEN; Doutor em Engenharia Nuclear pela UFRJ, Mestre em Radioproteção e Dosimetria pelo IRD.

Quando se fala em radiologia, o imaginário popular geralmente a associa às salas de exames hospitalares. No entanto, longe dos ambientes dos setores de saúde, uma das áreas em crescimento e igualmente vital é a **radiologia industrial**. Presente em espaços como inspeção de soldas, análise de materiais, controle de qualidade, segurança pública e até em processos nucleares, essa especialidade exige profissionais qualificados com competências que vão muito além da operação de equipamentos.

Para compreender esse universo e as perspectivas de carreira, a revista CONTER entrevistou uma das grandes referências desse segmento, o Dr. Josilto de Aquino, Doutor em Engenharia Nuclear pela UFRJ, servidor da Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN, onde atua no licenciamento e fiscalização de instalações radioativas.

Segundo ele, a radiologia industrial, no Brasil, vive um momento de grande relevância e constante expansão. Haja visto, a proliferação de instalações que utilizam fontes de radiação ionizante como ensaios não destrutivos, medidores nucleares, técnicas analíticas, irradiação industrial, perfilagem de poços, uso de traçadores radioativos e até mesmo em aplicações voltadas à segurança pública. Apesar da diversidade de oportunidades, Josilto ressalta que ainda existe escassez de especialistas qualificados, o que torna a área extremamente promissora para quem busca especialização e deseja atuar em um setor estratégico para a indústria e para o país.

Diferenças entre Técnico e *Tecnólogo* na Radiologia Industrial



TÉCNICO EM RADIOLOGIA INDUSTRIAL

- Atua principalmente na operação de equipamentos;
- Execução de ensaios não destrutivos;
- Monitoração de áreas e equipamentos.



TECNÓLOGO EM RADIOLOGIA

- Gerenciar processos;
- Elaborar relatórios técnicos;
- Coordenar equipes;
- Exercer a função de Supervisor de Radioproteção.

Ao explicar as atribuições de cada nível de formação, o coordenador destaca que: O técnico em radiologia industrial atua principalmente na operação de equipamentos, execução de ensaios não destrutivos e monitoração de áreas e equipamentos.

Já o tecnólogo em radiologia assume responsabilidades mais amplas, podendo gerenciar processos, elaborar relatórios técnicos, coordenar equipes e, sobretudo, exercer a função de Supervisor de Radioproteção — papel obrigatório em instalações que utilizam fontes radioativas e essencial para garantir a segurança dos trabalhadores, do público e do meio ambiente.

No campo da formação acadêmica, Josilto ressalta a importância do papel da CNEN. *“A instituição oferece cursos gratuitos em seus institutos de pesquisa, como a pós-graduação em Radioproteção e Segurança de Fontes Radioativas no Instituto de Radioproteção e Dosimetria (IRD). Além disso, fomenta a pesquisa e a atualização profissional com bolsas de iniciação científica e de pós-graduação, preparando especialistas altamente qualificados para atender às demandas crescentes do setor”.*

Entre os setores que mais necessitam de mão de obra especializada, o entrevistado cita a radiografia industrial, com destaque para operadores de gamagrafia e

aceleradores industriais, funções vitais para os processos produtivos. Outro campo em expansão é a inspeção de contêineres em portos, onde a utilização de aceleradores é fundamental para o comércio internacional e a segurança pública, reforçando a carência de profissionais aptos a desempenhar tais funções.

O cenário internacional também se mostra promissor. Para o coordenador, *“os tecnólogos brasileiros em radiologia, especialmente nas áreas de radiologia industrial e proteção radiológica, são altamente valorizados em toda a América Latina e Caribe, graças à qualidade do ensino nacional. Essa reputação abre portas para atuação em projetos industriais de*

grande impacto global, com reconhecimento técnico e científico”.

Ao final da conversa, Josilto deixou um conselho: *“As vagas existem e são diversas, mas ainda há uma escassez de especialistas com essa qualificação, invistam em qualificação contínua, principalmente em cursos de radiologia industrial e proteção radiológica. Essas competências são diferenciais decisivos no mercado. É fundamental também, conhecer as normas da CNEN e buscar constantemente atualização em congressos, estágios e eventos técnicos. Esse é o caminho para crescer e ocupar o espaço que a radiologia industrial reserva no futuro.”*

Principais Setores ➤

Ensaios não Destrutivos

Medidores Nucleares

Inspeção de Contêineres em Portos

Técnicas Analíticas

Segurança Pública

Instituições de ensino que oferecem cursos, com foco em áreas específicas da radiologia industrial:

Instituto de Engenharia Nuclear (IEN): Mestrado e Doutorado em Ciências e Tecnologias Nucleares.

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): Mestrado em Ciências e Técnicas Nucleares.

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE): Pós-Graduação em Tecnologias Energéticas e Nucleares.

Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN): Pós-Graduação em Tecnologia Nuclear.

Instituto Militar de Engenharia (IME): Pós-Graduação em Engenharia Nuclear.

Curso de capacitação em Radiologia Industrial e Radioproteção, com estágio presencial.



Wallace Girondi do Amaral | Application, Técnico e Tecnólogo em Radiologia, Pós-graduado em Proteção Radiológica e Segurança de Fontes Radioativas

APPLICATION SPECIALIST

De território restrito a conquista da Radiologia

Autor: Francisco de Mattos
WWW.CONTER.GOV.BR

A função do application specialist foi, desde o primeiro equipamento da radiologia, vista como território híbrido, onde engenheiros, físicos e biomédicos disputavam protagonismo, parecia interdita aos técnicos e tecnólogos em Radiologia. Mas o tempo, sempre ele, encarregou-se de desfazer essa restrição. A trajetória de Wallace Girondi é prova eloquente de que esse espaço também pertence aos profissionais das técnicas radiológicas. *“Sou técnico e tecnólogo em Radiologia, com pós-graduação em Proteção Radiológica e Segurança de Fontes Radioativas. Iniciei minha formação em 1999, trabalhei com raios-X, tomografia e posteriormente me especializei em ressonância magnética (RM), modalidade pela qual desenvolvi grande paixão”,* conta Wallace. Não é irrelevante notar que essa trajetória não difere da de milhares de colegas Brasil afora. A diferença está no passo seguinte: em 2015, ele ingressou como Application Specialist em uma multinacional, função que desempenhou por seis anos e com conhecimento técnico e clínico de produtos, lhe permitiu abrir novas fronteiras alcançando novas oportunidades de crescimento profissional na empresa e hoje atua como líder da modalidade ressonância magnética para região do RJ, ES e MG. *“Quando comecei na aplicação, o application era um profissional com conhecimento teórico e experiência técnica, responsável por ajustar protocolos e garantir qualidade de imagem, entendendo a necessidade do cliente e promovendo o equilíbrio entre qualidade e produtividade”,* relembra. A função, portanto, exigia muito mais que a operação do equipamento: pedia

sensibilidade clínica, capacidade de comunicação e domínio técnico, justamente o tripé que sustenta a formação do tecnólogo em Radiologia.

Os obstáculos, contudo, não eram poucos. *“A principal limitação era a tecnologia pouco intuitiva e sem integração entre sistemas. O trabalho exigia ajustes manuais complexos. Além disso, a comunicação com os usuários era desafiadora, pois muitos não tinham familiaridade com os conceitos físicos da imagem”,* recorda. Traduzindo: a falta de padronização e de formação especializada atrasava a evolução da área, tornando-a dependente de tentativas, erros e experiências acumuladas.

Mas o avanço tecnológico mudou o jogo. *“A digitalização transformou completamente o equipamento de RM. Hoje, temos uma cadeia de recepção totalmente digital, maior número de canais, inteligência artificial para aquisição, reconstrução de imagens e tempos de aquisição significativamente reduzidos”,* explica. E vai além: *“Historicamente, na ressonância magnética, velocidade de aquisição e qualidade eram vistas como parâmetros opostos. Com a inteligência artificial, tornou-se possível reduzir o tempo de exame sem abrir mão da qualidade diagnóstica.”* Eis aí uma revolução tecnológica, e quem a conduz, no cotidiano, são justamente os profissionais das técnicas radiológicas que assumiram o papel de applications. Não é exagero dizer que o perfil se transformou. *“O application deixou de ser um operador técnico experiente e passou a atuar também como consultor. Com a evolução das interfaces, estações de*

trabalho e automações, o foco passou a ser a entrega de valor e capacitar o cliente como superusuário das tecnologias embarcadas”, afirma Wallace. A função, antes operacional, tornou-se estratégica.

E o futuro? Wallace projeta: *“A função de application specialist está evoluindo para um papel mais estratégico e digital. Atuação remota, integração multidisciplinar e foco em valor clínico serão tendências inevitáveis.”* Para tanto, será necessário dominar novas competências: *“Pensamento sistêmico, gestão, interpretação de dados, conhecimento em inteligência artificial, atualização constante e comunicação eficaz.”*

A conclusão se impõe. O espaço das aplicações não é concessão generosa da indústria, tampouco acidente de percurso. O mercado é especialmente propício ao Tecnólogo em Radiologia, cuja formação abrangente permite atuação versátil e estratégica. Profissionais que ampliam sua qualificação, dominam idiomas, investem em capacitação contínua e participam de eventos científicos destacam-se ao atender às crescentes exigências técnicas e intelectuais do setor. Quem se mantém atualizado e preparado assume naturalmente o protagonismo em um campo cada vez mais competitivo e inovador.

Demorou? Talvez. Mas, como lembra Wallace em cada resposta, a tecnologia vem se reinventando. E nela, os profissionais da Radiologia não estão à margem: estão no centro, conduzindo a transição de uma área que se reinventa a cada nova tecnologia.

GESTÃO ACADÊMICA E HOSPITALAR

A arte de **liderar, ensinar e inspirar.**



Maria Elvira Oliveira | Tecnóloga em Radiologia e Mestranda em Educação



Giovanna Lima | Tecnóloga em Radiologia e pós-graduada em Gestão Hospitalar e Gestão de Pessoas

Autora: Hitalo Silva
WWW.CONTER.GOV.BR

Uma orquestra não acontece sem um maestro. Mesmo sem tocar os instrumentos, é ele quem orienta cada músico, guiando-os com visão, confiança e propósito. O mesmo acontece no universo da gestão: sem direção, o talento se perde, a energia se dispersa e a harmonia se desfaz.

Gestão é o ato de coordenar esforços, transformar potencial em performance e converter o desempenho coletivo em resultados. É um ofício que exige preparo técnico, disciplina e visão estratégica. Na vida real, especialmente nas salas de raios X, esses verbos ganham carne, ossos e alma.

No setor de Radiologia, cabe ao gestor coordenar equipes multiprofissionais, administrar os recursos tecnológicos e zelar pela radioproteção. É ele quem garante que o protocolo funcione, a dose seja a necessária, o equipamento não falhe e o paciente saia ileso e confiante. A gestão radiológica, portanto, é a intersecção entre o rigor técnico e a humanidade, o ponto em que a ciência encontra o cuidado.

Na gestão acadêmica, o desafio é outro, mas não menor. É lidar com mentes, expectativas e vaidades, mantendo a instituição em movimento, nem engessada pela burocracia, nem perdida pelo improviso. Trata-se de organizar o processo pedagógico, mediar conflitos, fomentar metodologias inovadoras e fazer com que professores e alunos acreditem no mesmo projeto educativo.

Para compreender melhor o que significa ocupar essa posição, convidamos duas gestoras excepcionais que vivenciam a gestão em mercados distintos. Afinal, nada se compara a aprender diretamente com quem está no jogo, não é mesmo?

Giovanna Lima, Tecnóloga em Radiologia e pós-graduada em Gestão Hospitalar e Gestão de Pessoas, e Maria Elvira Oliveira, Tecnóloga em Radiologia e

Mestranda em Educação, conhecem bem esse equilíbrio instável entre técnica e humanidade. A primeira fala em escuta ativa, atualização constante e domínio das normas como ferramentas de gestão. A segunda, em empatia, liderança e sabedoria são virtudes intrínsecas que não se ensinam em apostila alguma.

Devido às características destacadas acima, muitas pessoas podem achar que gestão é o mesmo que liderança, porém a liderança e gestão são diferentes. O ideal é que um bom gestor tenha os dois, se possível.

GESTÃO X LIDERANÇA

ASPECTO	GESTÃO	LIDERANÇA
Foco	Processos e resultados.	Pessoas e inspiração.
Objetivo	Cumprir metas e prazos.	Engajar e motivar a equipe.
Abordagem	Planejamento, organização e controle.	Comunicação, exemplo e propósito.
Ferramentas	Relatórios, indicadores e cronogramas.	Visão, influência e motivação.
Estilo	Administrar o "como fazer".	Inspirar o "por que fazer".
Resultado esperado	Eficiência e ordem.	Engajamento e transformação.

Além disso, um dos pilares que também complementa um bom gestor é o dever de proporcionar um ambiente de trabalho saudável e mantê-lo. Em ambientes hospitalares de alta pressão, Giovanna compartilha conosco suas estratégias que a ajudam nesta tarefa.

“Gestos simples como um elogio sincero, ou um feedback construtivo, podem fazer uma grande diferença. Também é importante incentivar pausas e momentos de decompressão, por mais curtos que sejam. A transparência sobre os desafios



e as metas também ajuda, pois a equipe se sente parte da solução, não apenas da pressão.” revelou.

No universo acadêmico, Maria Elvira defende o diálogo como vacina contra o caos. *“Escuta ativa, imparcialidade, reuniões de alinhamento com a equipe de colaboradores, ter capacidade de mediar e tentar solucionar o problema sem apontar culpados são fundamentais”.*

Ambas são unânimes num ponto: a educação continuada é essencial para uma boa gestão. O mercado muda, as normas se renovam, a tecnologia avança e o gestor que não se atualiza torna-se um espectador do próprio atraso. *“O domínio dessas normas garante a segurança do paciente, otimiza processos e possibilita a tomada de decisões mais assertivas, impactando diretamente na qualidade do serviço”*, enfatizou Giovanna.

Uma das tarefas mais nobres de um gestor é formar novos gestores. Giovanna, por exemplo, delega responsabilidades e testa a autonomia, assim, ela identifica características inerentes ao cargo. Logo, é possível garantir continuidade, crescimento e desenvolvimento saudável de qualquer grupo.

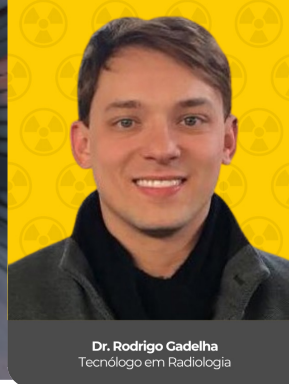
Maria Elvira complementa com uma análise voltada à liderança na educação. Em sua visão, tão importante quanto identificar novos gestores é promover o fortalecimento das mulheres que exercem funções de liderança e apoiar o desenvolvimento de todos os profissionais que buscam seguir essa carreira. *“É realmente acreditar no seu potencial, desenvolver as capacidades de liderança e se qualificar, porque sem conhecimento e qualificação não chega muito longe”.*

No fim, é isso que distingue o verdadeiro gestor: não o que manda, mas o que orienta; não o que cobra, mas o que conduz. *“Acredito que a firmeza, sem perder a empatia e a doçura, é muito importante. Sempre levo comigo que liderar é servir com propósito e não apenas ocupar um cargo. Assim minha gestão será acolhedora e as pessoas me entenderão como líder, que me respeitem, mas que também sintam acolhimento por mim e por tudo aquilo que eu tento proporcionar à minha equipe”*, finaliza Maria Elvira.



DOCÊNCIA E PESQUISA CIENTÍFICA

Dois territórios que, juntos, expandem as fronteiras da Radiologia



Dr. Rodrigo Gadelha
Tecnólogo em Radiologia

Autora: Bianca Camila Neves Siqueira
WWW.CONTER.GOV.BR

Todos sabemos da importância de um professor e do papel transformador da pesquisa, não apenas no âmbito acadêmico, mas também na formação humana. No Brasil, contudo, seguir a carreira docente e científica é um desafio que exige mais do que vocação.

As dificuldades estruturais, os obstáculos financeiros e a valorização, ainda insuficiente, tornam o ato de ensinar e pesquisar um verdadeiro exercício de resistência e amor ao conhecimento.

É justamente nesse cenário de desafios que a Radiologia encontra na docência e na pesquisa, um território fértil para o crescimento intelectual e profissional. O espaço representa não apenas caminhos de carreira, mas também pilares fundamentais para o avanço científico e para a formação de novos profissionais. Da graduação à iniciação científica, das pós-graduações ao mercado de trabalho, cada experiência amplia horizontes e fortalece a contribuição da Radiologia para a ciência e para a sociedade.

O professor e pesquisador Dr. Rodrigo Gadelha, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), trilha uma trajetória marcada pela dedicação acadêmica e pela paixão em ensinar e investigar. Sua caminhada demonstra como a curiosidade e a coragem de ir além da sala de aula podem transformar sonhos em realidade.

A seguir, apresentamos uma linha do tempo, inspirada na trajetória de Dr. Rodrigo Gadelha - MG, que sintetiza etapas da jornada acadêmica,

exemplificando como a dedicação ao estudo e à pesquisa se consolidam em uma carreira docente e de pesquisador, inspirando futuros profissionais da Radiologia.

2004
2008

- Graduação (CEFET-MG);
- Iniciação científica (CDTN/CNEN);
- Participação em congressos e concursos científicos – Networking.

2008

- Estágio supervisionado;
- Participação em grandes eventos;
- Atuação no mercado de trabalho.

2009
2011

- Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado acadêmico (Tema: Avaliação das incertezas associadas à técnica de monitoração in vivo de Iodo-131 na Tireoide) – (IRD/CNEN);
- Docente em curso técnico;
- Realização de cursos livres;
- Realização de disciplinas opcionais no IRD/CNEN; IPEN/CNEN e no Instituto de Física/USP.

2010

- Aprovação em concurso público (atuação em radioproteção) no CTMSP na Marinha do Brasil pela EMGEPRON, atual Amazul do Brasil.

2012

- Aprovação em processo seletivo para docente temporário na UFMG;
- Aprovação em concurso público para professor assistente na UFMG.

2015

- Aprovação em concurso público para Tecnólogo em Radiologia da EBSERH no HC-UFMG.

2016
2019

- Pós-Graduação Stricto Sensu - Doutorado (Tese: Proposta de um Programa de Garantia da Qualidade para Imagem Molecular Pré-Clinica.)

2023

- Presidente da Academia Brasileira de Ciências Radiológicas (ABCR – ABTER).

“Atuar com educação requer boa formação de base, comunicação eficaz e empatia com estudantes. Didática, experiência prática, criatividade e organização são competências fundamentais para quem deseja seguir carreira acadêmica em Radiologia”,

afirma Gadelha. Para ele, a docência não se limita ao repasse de conhecimento, mas envolve também planejamento, atualização constante e a capacidade de inspirar.

Em relação às áreas promissoras, o professor destaca que *“o ensino e a pesquisa já estão mais bem reconhecidos, mas a extensão se coloca hoje como atividade de grande potencial, capaz de aproximar a Radiologia da sociedade”*. Motivado pela troca com estudantes e pelo desafio cotidiano da pesquisa, Rodrigo reforça que o verdadeiro crescimento da Radiologia ocorre em conjunto: *“A interação com diferentes profissionais, estudantes e instituições em prol do reconhecimento e crescimento da Radiologia me fascina, pois afinal, nada e nem ninguém cresce sozinho, não é mesmo?”*.

Ao final, deixa um recado direto aos profissionais e estudantes: *“investir no estudo cotidiano, fortalecer a formação de base e vivenciar a metodologia científica são caminhos que geram novo conhecimento e impulsionam avanços tecnológicos e sociais”*. Ele também convida os leitores a conhecerem a Brazilian Journal of Radiation Technology Research, revista científica voltada às Ciências Radiológicas e de acesso aberto, fundada pela Associação Brasileira de Tecnólogos em Radiologia (ABTER). Assim, a docência e a pesquisa reafirmam seu papel essencial: formar cidadãos conscientes, engajados e capazes de transformar a realidade onde atuam, ampliando cada vez mais o território da Radiologia no Brasil e no mundo.





Ávila Morais | Tecnóloga em Radiologia,
Doutoranda em Criminalística, Mestre
em Ciências Forense e docente

PROTAGONISMO ESTUDANTIL

A voz estudantil: Para além da sala de aula



Caro leitor, chegando ao fim dessa edição especial, após um passeio pela diversidade de áreas de atuação dos profissionais das técnicas radiológicas, não podemos deixar de fora os protagonistas do passado, presente e futuro: os estudantes.

Eles, além de serem dedicados ao saber, são também defensores da educação e da democracia, atentos às ameaças e riscos que podem interferir no acesso ao conhecimento. Luta-se com aquilo que se tem de mais precioso: a sabedoria. É nesse contexto que surgem as ligas acadêmicas e movimentos estudantis, espaços onde inquietações se transformam em ação, pesquisa e desenvolvimento.

Nesta edição, a revista CONTER, conversou com a **Liga Técnica de Ciências Forenses (LITCIF)**. A Mestra Ávila Morais, diretora geral da LITCIF, fundada em Belém-PA, lembra que as ligas “*permitem aprofundar conhecimentos específicos, oferecendo um contato com pesquisa científica, extensão e produção acadêmica*”. Segundo ela, o processo de fundação exige planejamento e comprometimento: “*é preciso definir a missão e os valores, reunir colegas engajados, escolher um docente orientador e estruturar cargos, transformando ideias em projetos concretos*”.

Entre as experiências mais marcantes, a LITCIF destaca a realização de cursos, workshops e simpósios, além da interação com profissionais renomados e o aprendizado em gestão de projetos, oportunidades que dificilmente seriam encontradas apenas nas aulas tradicionais. Para a Diretora, “*esses movimentos são decisivos na formação, pois fortalecem competências como liderança, comunicação, organização e trabalho em equipe*”. Essas ações mostram que a radiologia vai muito além das imagens: ela também se faz em diálogos, eventos e oportunidades que ampliam horizontes.

Cada relato reforça que movimentos estudantis não apenas enriquecem o percurso acadêmico, mas também preparam os futuros técnicos e tecnólogos para o mercado de trabalho com uma visão mais crítica, colaborativa e humana. É nesse equilíbrio entre técnica e atitude que nasce o profissional completo, preparado para os desafios de uma radiologia que avança e se reinventa.

Ao apoiar e incentivar a participação estudantil nesses espaços, reafirmamos o compromisso com uma radiologia que se reinventa constantemente e que precisa, cada vez mais, de profissionais protagonistas de sua própria história. Cada movimento estudantil carrega histórias de dedicação, aprendizado e transformação. Se você participa — ou já participou — de uma liga acadêmica, CA ou movimento estudantil, conte sua história! Envie pelo Instagram do CONTER (@conteroficial) ou pelo e-mail da revista (revistaconter@gmail.com) e inspire outros estudantes e profissionais a também fazerem a diferença na Radiologia.

MODALIDADE	O QUE SÃO?	ORIENTAÇÃO DO DOCENTE	PRINCIPAIS ATIVIDADES
LIGAS ACADÊMICAS/ TÉCNICAS	São organizações formadas por estudantes, orientadas por docentes, que visam aprofundar o conhecimento em áreas específicas por meio de ensino, pesquisa e extensão.	Obrigatória.	Cursos, oficinas, projetos, eventos científicos.
CENTROS ACADÊMICOS (CA)	Entidades representativas dos estudantes de um curso, responsáveis por defender seus interesses e promover integração entre corpo discente, docente e gestão.	Autonomia total dos estudantes.	Assembleias, eventos, reuniões, atividades culturais.
GRÊMIOS ESTUDANTIS	Organizações representativas dos estudantes em escolas técnicas e de ensino médio, voltadas à cidadania e à convivência escolar.	Autonomia total dos estudantes.	Campanhas sociais, esportes, eventos culturais.

Por fim, Ávila Morais deixa uma “**carta aberta**” aos leitores: “*Colegas, formar profissionais vai além de transmitir conteúdo em sala de aula: é também estimular o protagonismo estudantil e preparar nossos alunos para os desafios do mundo real. As ligas acadêmicas, centros acadêmicos e movimentos estudantis não competem com o ensino formal, mas são ferramentas poderosas de aprendizagem, onde o estudante desenvolve autonomia, liderança, espírito crítico e trabalho em equipe. Muitas experiências vividas nesses espaços dificilmente seriam alcançadas apenas pelas disciplinas curriculares. Ao incentivar essa participação, ajudamos a formar profissionais conscientes, éticos e engajados. Convido vocês a enxergar esses movimentos como parceiros na formação, pois o estudante que se envolve retorna à sala de aula mais maduro, responsável e motivado, permitindo que nós, professores, cumpramos plenamente nossa missão: formar cidadãos capazes de transformar a realidade onde atuam.*”

CONTER **PELO** BRASIL



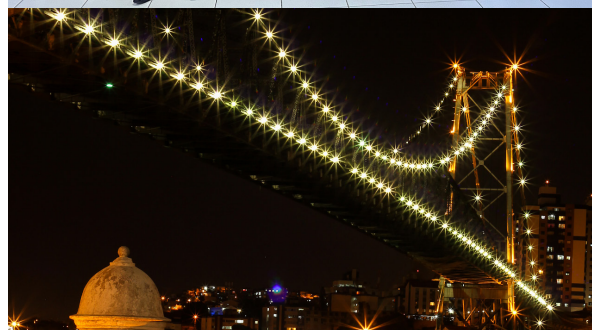
NOTÍCIAS DOS REGIONAIS 2025

CRTR 11 - SC

Ponte iluminada e ações educativas reforçam valorização da Radiologia em SC

O Conselho Regional de Técnicos em Radiologia de Santa Catarina iniciou novembro com uma ação simbólica: a iluminação da Ponte Hercílio Luz na cor amarela, em celebração ao Dia do Profissional das Técnicas Radiológicas (08/11). A homenagem, realizada pela Prefeitura de Florianópolis a pedido do Conselho, reforça o reconhecimento da categoria e sua importância para a saúde e o bem-estar da sociedade.

Entre outubro e dezembro, o CRTR/SC promoveu ações de integração e educação. O diretor-presidente interventor, TNR Cleiton Mesquita Martio, visitou o Coren-SC para discutir parceria entre as autarquias e ministrou palestra no Senac Tubarão sobre “A Interdisciplinaridade no Ambiente Cirúrgico”. A CORED/SC também realizou palestra online sobre Radiologia Veterinária, evidenciando o caráter multidisciplinar e em expansão da profissão.



CRTR 2 - CE

Integração: fiscalização, educação e inovação



A COREFI e a CORED da 2ª Região lançaram uma iniciativa que integra fiscalização e educação para fortalecer o desenvolvimento profissional em Radiologia. O projeto, apresentado pelo fiscal Elias Paz em visitas a escolas técnicas de Iguatu/-CE, busca identificar desafios, promover capacitação específica e gerar impactos regionais ao aproximar instituições de ensino e saúde.

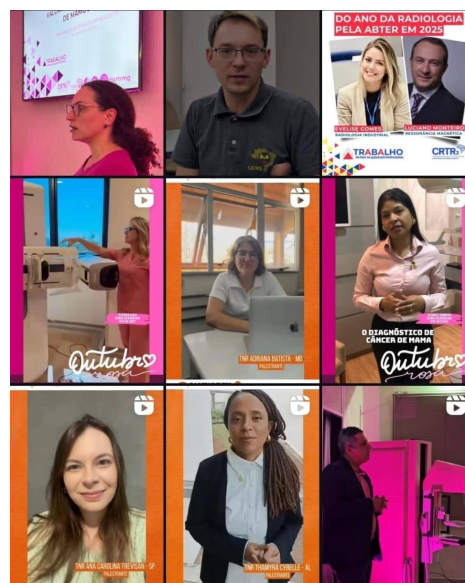
A ação visa transformar-se em referência nacional, alinhando a formação técnica às demandas reais do mercado. A CORED/CRTR2 também realizou dois grandes eventos: o II Encontro com Coordenadores de Cursos de Radiologia, em formato virtual, e o II Encontro Regional Outubro Rosa 2025, que debateu avanços na Oncologia Mamária e destacou o papel essencial dos profissionais da Radiologia.

NOTÍCIAS DOS REGIONAIS 2025

CRTR 3 - MG

Valorização, prevenção e formação profissional

O Conselho Regional de Técnicos em Radiologia de Minas Gerais, por meio da CORED-MG, tem promovido ações de valorização profissional e atualização técnica voltadas a estudantes e profissionais das Técnicas Radiológicas. Em outubro, realizou o evento “Outubro Rosa: Cuidando de quem Cuida”, na sede do Conselho em Belo Horizonte, destacando a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde dos profissionais. A ação foi complementada por uma campanha virtual com vídeos sobre o papel da Radiologia no diagnóstico precoce do câncer de mama. Em novembro, Minas Gerais sediará a VI Convenção Estadual de Radiologia (CER-MG), promovida pela CORED-MG em parceria com o II Congresso Nacional de Radiologia (CNR), reforçando o compromisso do CRTR-MG com a formação e a excelência profissional.



CRTR 14 - PA/AP

Região reforça capacitação com webinars e simpósios



O Conselho Regional da 14ª Região, por meio da CORED, tem se destacado na promoção da educação continuada para profissionais e estudantes das Técnicas Radiológicas. As ações incluem webinars mensais, sempre na última sexta-feira de cada mês, com temas técnicos e científicos — em outubro, o foco foi Mamografia, em alusão ao Outubro Rosa.

Em continuidade aos projetos estruturantes da CONAE/CONTER, foram realizados dois Simpósios SATR/COREFI, em Macapá (AP) e Belém (PA), com palestras e mesas-redondas sobre o papel do SATR e a importância da COREFI na Supervisão das Técnicas Radiológicas. Com mais de 200 participantes, os eventos reforçaram o compromisso do CRTR 14ª Região com a qualificação e valorização profissional.

PARCERIA

CONTER FAARDIT

O Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER), em setembro, firmou uma parceria histórica com a Federação Argentina de Radiologia (FAARDIT), em Buenos Aires, na Argentina. É o primeiro Acordo-Quadro de Coparticipação e Colaboração Internacional — um marco para a Radiologia entre os dois países.

O objetivo do acordo é promover a participação ativa e fortalecer a cooperação entre as organizações dos dois países, em benefício da categoria.

Durante o encontro oficial, que ocorreu a convite da FAARDIT para participar do CADI 2025, o presidente aproveitou a oportunidade e entregou à Claudia Caló, presidente da FAARDIT, uma placa em homenagem à parceria firmada. A entrega contou com a presença dos demais diretores da FAARDIT e do CONTER, representado pelo presidente Carlos da Silva, pelo diretor-tesoureiro Carlos Junior e pelo membro da Comissão para Assuntos Internacionais, Guilherme Lopez, em reconhecimento ao acordo celebrado.

Para o CONTER, firmar essa parceria com a FAARDIT e prestigiar o Congresso Argentino de Diagnóstico por Imagem fortalece a integração internacional e representa um avanço significativo para todos os profissionais das técnicas radiológicas.



SENSIBILIDADE FÍSICA CRIATIVIDADE POESIA HOMEM DO TEXTO

Palavras João Pedro Correia (Assessor da ASCOM)



Luis Carlos Santos Sousa (in memoriam)

“Conhecido entre os membros da revista como “o homem do texto”, Prof. Luis era a personificação da amizade generosa, da simplicidade que encantava e do amor à vida e à literatura que inspirava todos ao redor. O tempo agora o acolhe em outro espaço, onde talvez continue a decifrar mistérios e a construir significados. Cada gesto seu, cada palavra e toda a ajuda na construção desta revista permanecem vivos neste projeto, que também carrega sua essência. Que sua inspiração siga entre nós, lembrando-nos de que todo conhecimento é também poesia e que, na arte de ensinar e criar, ninguém se vai por completo.

Bianca Camila Neves Siqueira - Redatora da revista

“No dia 30 de setembro, durante meu expediente de trabalho, recebi a triste notícia do falecimento do professor Luís. Recordo-me de a Amanda me contar, e nós nos olharmos, sem acreditar, abalados pela notícia. Pior ainda foi escrever sua nota de falecimento. Durante o pouco tempo que tive para conhecê-lo, ele não apenas ajudou com matérias e correções para a revista, mas também trouxe coração, poesia e sensibilidade. A tristeza de sua partida é amenizada ao saber que seu legado será lembrado com admiração e carinho por todos que o conheceram. Seu legado segue conosco, ligando o que ficou, o que é e o que ainda há de vir.”

Hítalo Silva - Estagiário da ASCOM

O professor Luís era uma pessoa que transmitia paz e sabedoria, capaz de transformar nossas palavras em sentimentos nobres. Com seu perfil apaziguador, era como um mago que extraía o melhor de cada um de nós, sempre com escuta atenta e sensibilidade rara. Foi uma pessoa ímpar, parceira e inspiradora.

Carlos da Silva - Presidente do CONTER

Com grande pesar, nos despedimos do professor Luís. Filósofo, humano sensível e membro essencial da revista CONTER. Sua inteligência, ética e generosidade marcaram todos ao seu redor. Sentiremos profundamente sua ausência, mas levaremos adiante o legado que ele nos deixa. Obrigado, Luís. Você fará muita falta.

Carlos Junior - Diretor-Tesoureiro e Chefe de redação

Luís foi uma daquelas presenças raras — singular, generosa, cheia de luz. Sua forma de estar no mundo tocava quem cruzasse seu caminho, e na revista, ele foi muito mais que um colega: foi inspiração. Sua ausência será profundamente sentida por todos que conviveram com ele, mas sua memória permanece viva em cada palavra, em cada gesto que deixou. Sentiremos sua falta todos os dias.

Bianca Rebouças Nunes - Redatora da revista

Com olhar humano e empático, o professor Luís deixou sua marca no crescimento da nossa revista. Seus apontamentos eram precisos e sua participação foi fundamental para o aprimoramento dos conteúdos.

Cassiana Crispim - Diretora-Secretária

Sentimos um vazio angustiante, a ausência das considerações e da alegria do Prof. Luís deixou nossa equipe profundamente tocada. Faltou aquele olhar sensível que captava o que cada um de nós dizia (e até o que não dizíamos), com uma percepção quase artística, como se possuísse um sexto sentido para compreender pessoas. Luís não apenas editava textos: ele afinava almas. Mesmo ausente, sua presença continua ecoando entre as páginas que ajudou a construir.

Prof. Francisco Mattos - Redator da revista

Lembro-me da primeira vez em que nos encontramos. Seus papéis e rascunhos, cheios de ideias, revelavam uma criatividade incrível. Buscamos colocar em prática todas as inspirações sugeridas pelo professor Luís, com respeito e admiração por sua visão inspiradora sobre cada detalhe da revista. Insubstituível em sua importância!

Amanda Machado - Assessora de Comunicação

Após diversos encontros online, conhecer pessoalmente o professor Luís apenas reforçou toda a admiração já construída. Reflexo de uma postura inegociável e de valores admiráveis, seu conhecimento técnico e posicionamento culto agregaram enormemente a toda a equipe da revista CONTER. O professor Luís sempre será lembrado como uma referência!

João Salomão - Diagramador da Revista

Nossos Canais de Comunicação



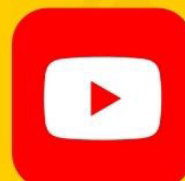
/conternacional



/conselhoderadiologia



@conteroficial



@tvradiologiaconter

Nos acompanhe em nossas Redes Sociais e fique por dentro de todas as **informações, projetos e novidades** do CONTER.

conter.gov.br 